Camila Marinho

Jornalista

A relação desta mineira com a Bahia transcende qualquer limite geográfico. Em 2018, recebeu o título de Cidadã Baiana, concedido pela Assembleia Legislativa da Bahia. E, em 2025, celebra duas décadas de TV Bahia, vivendo e descobrindo nosso estado, nossas belezas naturais, nosso povo, nossa cultura intensamente. São 23 anos de carreira dedicados a fazer o que ama: contar histórias com um jeito especial, que encanta e cativa os telespectadores baianos e brasileiros. "Sempre tive essa veia jornalística. Fui uma criança muito curiosa, gostava de ouvir histórias e gravar entrevistas com pessoas da família. É um dom, eu acredito", recorda.

Com passagens na Globo Minas, em Belo Horizonte, e TV Gazeta, de Maceió, chegou à TV Bahia, em julho de 2005, para trabalhar como repórter; e, desde então, sua trajetória no jornalismo é de grandes conquistas e reconhecimento profissional. "Na Rede Bahia, eu realmente me aperfeiçoei, cresci profissionalmente. Passei por todos os setores da televisão", afirma. Hoje, como repórter do núcleo de rede da TV Globo, está à frente das principais coberturas nacionais e programas especiais. Para ela, dedicar-se a conteúdos exclusivos é uma oportunidade de mostrar a Bahia para todos os brasileiros de uma forma bonita, muito além do jornalismo diário. Entre os momentos jornalísticos mais marcantes, destaca a cobertura de canonização de Santa Dulce dos Pobres, em 2019. "Foi maravilhosa, um momento de bênção, porque, nessa época, eu tinha passado um tempo no entretenimento. Então, voltei para o jornalismo como repórter de rede", conta.

Daí, surgiu uma conexão ainda mais forte com a Santa baiana, exemplo de força, fé e doação, que tem um sentido muito forte em sua carreira. "Minha primeira participação no Globo Repórter ocorreu em 13 de agosto de 2021, dia de Santa Dulce dos Pobres. É a realização de um sonho de todo jornalista que trabalha na Globo, por ser, até hoje, um dos principais programas da televisão. Depois disso, eu fiz três programas inteiros", afirma. De lá para cá, foram mais de dez participações e caminha para a finalização do quarto programa completo. Impossível ainda não referenciar o emocionante especial "Axé, 40 anos de Magia", coordenado e roteirizado por ela e pelo colega Alexandre Lyrio, que foi ao ar no dia 21 de fevereiro deste ano, celebrando quatro décadas do Axé Music. O reconhecimento dos baianos é inegável e reafirmado nas ruas. Por dois anos consecutivos, recebeu o Prêmio Jânio Lopo, conferido pela Câmara Municipal de Salvador.

Apesar da rotina intensa, ela sabe como ninguém equilibrar seu tempo. "Eu sempre fui muito ativa, eu gosto de viver, de experimentar tudo. Há uns quatro anos, incorporei hábitos saudáveis. Eu corro, surfo, ando de skate, faço musculação", afirma. Seu interesse pela moda também é notável, faz questão de acompanhar o que está acontecendo e permite-se ser eclética no seu estilo pessoal. Como mulher e mãe de dois meninos, Samuel (16 anos) e Antônio (10 anos), busca ensiná-los a importância do respeito às mulheres, valorizando a equidade de gênero. "Os jovens ainda chegam com essa cultura machista, com esse olhar um pouco opressor. O que a gente precisa é educar essas novas gerações". Em família, prioriza o tempo com os meninos, viajando juntos ou fazendo alguma programação diferente. Por sinal, desvendar lugares é um dos seus maiores prazeres. "Conheço muitos cantinhos, que não estão na rota turística, ainda pouco explorados. Amo pegar um pôr do sol, amanhecer na praia", revela essa baiana inegável.